

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ORIENTAÇÕES BASEADAS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Ingrid Jonária da Silva Santos ¹
Nabeau de Araújo Padilha Neto ²
Joyce Pereira da Costa ³

RESUMO

Nas Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC) do Rio Grande do Norte vemos locais potentes para a realização de uma atuação crítica em Psicologia escolar e educacional, conforme o Conselho Federal de Psicologia, que visa coletivizar práticas de formação e de qualidade para todos, na contramão da medicalização e individualização de problemas educacionais. Por se tratar de um espaço não tradicional de atuação para Psicologia, e que apresenta demandas importantes com as quais a profissão pode contribuir, este artigo objetiva discutir acerca das principais linhas de atuação que um psicólogo escolar pode realizar dentro de uma DIREC. Para tanto, toma como base em perspectivas críticas de atuação em Psicologia, a exemplo da Psicologia Histórico-Cultural. O trabalho baseou-se na experiência de estágio de graduandos de um curso de Psicologia e na análise da instituição executada por estes. Os resultados da análise demonstraram como esse campo de trabalho tem um grande potencial de atuação, sendo possível a Psicologia contribuir com diversas atividades, tais como formação continuada dos profissionais da educação - principalmente acerca de temas caros à psicologia escolar, como, por exemplo, desenvolvimento humano e saúde mental na educação - , palestras e rodas de conversa - visualizando a escola como espaço privilegiado para reflexões sobre gênero, sexualidade e relações étnico-raciais, mesas de debates, ações de orientação profissional, dentre outras. Concluímos que são diversas as formas como a Psicologia pode contribuir com o trabalho deste órgão melhorando e ampliando sua atuação na promoção do processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, ressalta-se a importância de uma atuação multiprofissional da Psicologia escolar e educacional.

Palavras-chave: Psicologia escolar-educacional, políticas públicas em educação, estágio profissional, equipe multidisciplinar, práticas emergentes.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 o Congresso Nacional decretou a Lei nº 13.935/2019, que determina a participação obrigatória de profissionais da Psicologia e da assistência social em

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ingridjonaria@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, nabeaupadilha@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joycepcosta@gmail.com.

equipes multidisciplinares da educação básica. Segundo o Art. 2º desta promulgação o sistema de ensino disporia de um ano, a partir da data de publicação da Lei, para efetivar o devido cumprimento desta (Brasil, 2019, p.7). No entanto, já se passaram quatro anos desde então e até agora a completa efetivação da mesma anda em passos lentos, com aplicação irregular e inconstante em todo o território nacional.

Segundo o CFP (2022), a inclusão de psicóloga(o)s e assistentes sociais na educação básica é um importante instrumento para consolidar um ensino público de qualidade, inclusivo e garantidor de direitos.

A presença dessas(es) profissionais no ambiente escolar contribui para o aprimoramento de processos fundamentais: ajuda a desenvolver, implementar e reformular currículos, projetos pedagógicos, políticas e procedimentos educacionais; aperfeiçoa métodos, técnicas e instrumentos adequados para subsidiar a formulação e o replanejamento de planos escolares; apoia a qualidade de vida da comunidade escolar, atuando nas ações e projetos de enfrentamento aos preconceitos e à violência na escola. (CFP, 2022, p.6)

A entrada de estagiários de Psicologia Escolar e Educacional (PEE) em uma Diretoria Regional de Educação e Cultura no interior do Rio Grande do Norte evidenciou a importância da inclusão desses profissionais na educação básica, além de comprovar como a Lei de 2019 anda a passos lentos em todo território nacional. Pois tendo por intento descentralizar as ações educacionais, socioeducativas e comunitárias no âmbito do estado, a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC-RN) atua por meio de suas unidades regionais, designadas como Diretorias Regionais de Educação, efetuando atividades de cunho técnico pedagógico e administrativo-financeiras.

Afinal, os estagiários, que iniciaram suas atividades no ano de 2022, foram os primeiros profissionais da Psicologia inseridos naquela DIREC. Assim, os estagiários tiveram a importante tarefa de apresentar e representar o trabalho da PEE dentro da equipe pedagógica daquela instituição. Além disso, por não existir um trabalho prévio nessa área sendo realizado dentro daquela DIREC, os estudantes tiveram que, por meio de uma análise da instituição, observar quais trabalhos poderiam ser realizados dentro da realidade daquele contexto. Em 2023, acompanhando a Lei nº 13.935/2019, a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC-RN) efetuou a contratação de profissionais da Psicologia para atuarem na Educação Básica pela via de suas Diretorias

Regionais de Educação (DIRECs). No entanto, ainda não existe nenhuma previsão de concurso público para a área, necessidade que precisa ser reforçada.

Segundo Braz Aquino et al. (2020), a experiência de estágio inserida na formação permite a compreensão da realidade existente no ambiente em que se está adentrando, fomentando a construção de conhecimentos e procedimentos metodológicos, bem como uma relação entre teoria e prática que pode favorecer a construção da identidade profissional. Essa atuação também possui a aptidão para abrir espaços, tanto para que a Psicologia conheça novos campos, como também para que seja conhecida e reconhecida por eles, mostrando suas potencialidades. Por meio da análise da instituição realizada pelos estagiários foi possível elencar as diversas possibilidades de atuação da PEE dentro da realidade de uma DIREC e, por extensão, de uma Secretaria Municipal de Educação. Nosso objetivo é discutir as possibilidades de atuações críticas para a Psicologia no contexto educacional, a partir da experiência de estágio realizada em órgão ligado à secretaria de educação do estado do Rio Grande do Norte. Na perspectiva de que essa discussão possa auxiliar aos profissionais no momento de inserção nesses locais de atuação, caracterizada por contínuo aparecimento de demandas.

Hodiernamente é cada vez mais importante que existam profissionais de Psicologia preparados para assumirem cargos na área da Psicologia Escolar e Educacional; isso demanda que existam também materiais de base para respaldar o trabalho desses profissionais. Ao que Cavalcante; Braz Aquino (2019) aponta para a existência de um descompasso entre a formação e a prática nessa área, reafirmando a importância da articulação entre teoria e prática como ponto norteador da formação, seja durante a graduação ou na formação continuada. Assim, a partir de um levantamento bibliográfico, é fácil observar como são poucos os trabalhos acadêmicos que focam na realidade de Diretorias ou Secretarias de Educação, sendo as primeiras as mais defasadas.

Um trabalho que merece destaque é o de Cunha; Betini (2003). Essa publicação retrata a atuação da Psicologia da Educação em secretarias municipais, destacando a dificuldade dessas psicólogas em realizar seu trabalho. Pois, segundo elas, sua formação priorizou a prática clínica e não as preparou para um trabalho na educação. Concluindo com a afirmação da importância de uma preparação para atuação em políticas públicas, através de uma formação teórica adequada e experiências de estágios consistentes. Na mesma direção, Guzzo; Mezzalira; Moreira (2012) reforça a urgência em desenvolver práticas de estágio voltadas à participação dos alunos de Psicologia nas políticas públicas. E finalizando ao ressaltar a importância da construção de trabalhos com maior impacto na área, principalmente numa

formação mais coesa. Trabalhos como o de Souza et al.(2016) e Peretta (2014) focam em apresentar e analisar as concepções e práticas de psicólogos que atuam nas secretarias de educação municipais no estado de São Paulo (primeiro trabalho) e Minas Gerais (segundo trabalho). Ambos concluem reafirmando a necessidade de mais trabalhos acerca dessa atuação, tanto para o seu mapeamento quanto para a sua orientação. De modo que esse trabalho pretende contribuir com informações introdutórias sobre o trabalho dentro de uma DIREC, de modo a permitir que os profissionais que adentrem nesse campo tenham uma base para não iniciarem completamente no escuro.

A Psicologia é uma área comumente marcada pelo confronto entre teoria e prática, na Psicologia Escolar e Educacional esse conflito é ainda mais marcante. Hoje a teoria é marcada pela tentativa de desvinculação com uma prática individualista, focada no sujeito e em uma compreensão do processo de saúde-doença, que foca na busca por um diagnóstico; essa atuação estaria mais presente nos modos “tradicionalistas” de atuação (Martinez, 2010). Uma atuação que acaba por incidir sobre o sujeito a partir de uma visão patologizante, que individualiza os problemas, descolando o sujeito de sua realidade socio-histórica.

Ao se opor a isso, busca então uma prática abrangente, que enfoque a dinâmica educacional em sua complexidade e examine a partir das suas bases as origens dos problemas do processo de ensino, em conformidade com as formas de atuação “emergentes”. Ou seja, as práticas que apesar de ainda não estarem consolidadas são promissoras, principalmente ao fortalecer as contribuições da PEE na otimização dos processos educativos, pois já nascem a partir de um olhar crítico acerca do nosso processo educacional.

Todavia, segundo Martinez (2010), mesmo que estas últimas sejam mais abrangentes e complexas do que as outras, e assim, potencialmente mais efetivas, podemos considerar que todas as formas de atuação do psicólogo escolar têm seu espaço e resultados importantes. O importante é a aplicação de uma mudança de olhar e direcionamento sobre essas práticas mais tradicionais, de forma que sejam condizentes com as reais necessidades das escolas, e não o seu completo abandono.

Assim, ao adentrar em um novo local com práticas diferentes da realidade de uma escola comum, como é o caso das DIRECs, é importante que os profissionais da PEE embasem sua prática numa visão crítica da realidade política, social, histórica e cultural da educação brasileira. Sua atuação deve ser marcada por um olhar amplo e sua ação deve ter uma boa abrangência de possibilidades para aplicação segundo as necessidades do campo, fazendo uso de métodos mais tradicionais ou emergentes, conforme as demandas de seu contexto de atuação.

A Psicologia histórico-cultural apresenta-se como uma base teórica que pode contribuir nessa direção. Segundo Cavalcante; Braz Aquino (2019) para esse modelo o contexto educativo, em especial as escolas, se constituem como espaços privilegiados de construção e apropriação, por parte dos sujeitos, dos conhecimentos socioculturalmente construídos e organizados. Assumindo a cultura e a interação social mediada como impulsionadoras dos processos do desenvolvimento humano e da sua conscientização, por meio da formação das funções psicológicas superiores. O psicólogo a partir desse modelo constrói uma leitura crítico-reflexivo acerca do seu trabalho e sobre a globalidade dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, com a consciência da importância das transformações efetivadas a partir do seu trabalho.

Neste trabalho apresentaremos uma gama de possibilidades de atuação críticas que auxiliem esses profissionais no momento de inserção nesses locais de atuação em contínua ascensão de demandas.

METODOLOGIA

Este trabalho resulta da experiência de estágio profissionalizante em Psicologia Escolar e Educacional realizada dentro do Setor Pedagógico de uma DIREC do Rio Grande do Norte durante o período de agosto a dezembro de 2022. Reiteramos o fato de que foi a primeira vez que aquela DIREC recebia estagiários da PEE; também não haviam - até então - profissionais da área dentro das DIRECs do estado. Assim, foi necessário elaborar toda a linha de ação desses estagiários naquela instituição, pois não haviam direcionamentos prévios a serem seguidos.

Durante o estágio foi realizado um mapeamento institucional, ação que norteou a atuação dos estagiários, atividade que segundo Braz Aquino et al.(2020), inclui observações sistemáticas do espaço físico e das relações e leitura dos documentos da instituição. Deste modo, foi-se conhecendo os setores, os profissionais, entendendo suas funções, realizando também as leituras das portarias que regem o trabalho da DIREC e dos seus profissionais. Esse mapeamento tinha por objetivo conhecer a realidade daquela instituição, para então desenvolver as melhores formas de inserção do trabalho da PEE naquele local. As análises apresentadas neste trabalho derivam dos resultados desse mapeamento. Também foi realizado um pequeno levantamento bibliográfico acerca do trabalho da PEE em DIRECs e Secretarias

Municipais de Educação. Com essa pesquisa foi possível observar que ainda são poucos os estudos e trabalhos nessa área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada dos primeiros estagiários de Psicologia à DIREC foi possível observar como esse é um local com um potencial muito grande para a atuação da Psicologia. Seu tipo de trabalho, assessorando e supervisionando tantas escolas, incide em uma conjuntura potente de execução e ampliação de boas práticas. São diversas as formas como a Psicologia pode auxiliar com o trabalho desse órgão, melhorando e ampliando sua atuação, trazendo as contribuições do olhar da Psicologia para a atuação da equipe e das escolas assessoradas. Discorreremos sobre alguns desses modos de atuação, sem a pretensão de esgotar o tema.

É possível observar que as equipes das DIRECs estão sempre em processo de constante atualização, participando de cursos e formações para melhorar e adaptar sua atuação às constantes mudanças do âmbito da educação. Estes também atuam fornecendo essas formações para a equipe pedagógica da rede estadual. Assim, uma das possibilidades de atuação vislumbradas para o(a) psicólogo(a) nesse campo foi atuar na *formação continuada*, principalmente acerca de temas caros à Psicologia Escolar, como por exemplo desenvolvimento humano, saúde mental na educação, dentre outros. O “objetivo é contribuir para o aprofundamento teórico a fim de compreender as relações existentes entre a subjetividade humana, a formação do psiquismo e o processo educacional, formados nas relações sociais” (CFP, 2019, p.47), dando suporte tanto aos profissionais da própria DIREC, como também aos professores(as) e demais servidores da rede estadual de ensino. Segundo Dutra-Freitas; Marinho-Araújo (2020, n.p) “a formação profissional continuada é um rico espaço de situações sociais de desenvolvimento, na medida em que medeia intencionalmente processos de conscientização e promove articulações teórico-práticas.”

Uma outra possibilidade de atuação é a do compartilhar conhecimentos por meio de *palestras, rodas de conversa, mesas de debate*, dentre outras modalidades de compartilhamento e discussão de saberes, que podem ocorrer tanto em datas especiais, como também de acordo com as demandas de alguma escola da rede. Essas atividades podem ser direcionadas tanto aos alunos, quanto aos professores(as) e demais componentes da equipe escolar. Seguindo a concepção do CFP (2019), temos a visão “da escola como espaço privilegiado para reflexões sobre relações de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais,

afirmando as contribuições do trabalho da Psicologia nestes assuntos e na desconstrução de violências, tais como o machismo, a LGBTfobia, o racismo, sexismo.”

Também é possível realizar trabalhos ocasionais com grupos de alunos, levando em conta as demandas observadas pelos psicólogos(as), e/ou demandas trazidas pela equipe da escola, e/ou da DIREC ou até mesmo partindo de interesses dos alunos. Segundo o CFP (2019), trabalhos com turmas de alunos que envolvem temáticas que circunscrevem o espaço escolar geralmente têm bons resultados. Dentre esses trabalhos, um que se destaca é a *orientação profissional*. Para o CFP (2019) “a discussão travada acerca da orientação profissional pode trazer informações sobre o mundo do trabalho, o processo de alienação, informações sobre as várias profissões existentes, sobre instituições que oferecem cursos em nível.”

Também é importante salientar que como todo local de trabalho as DIRECs também possuem suas limitações. A principal a ser destacada é o fato de que uma DIREC é responsável por diversas escolas, o que pode ser um potencial, mas também pode ser um fator limitante. Sabemos que um profissional da PEE deve estender sua atuação a toda a comunidade escolar: alunos, equipe pedagógica, responsáveis e a comunidade (Martinez, 2010). No entanto, uma DIREC acompanha em média 25 escolas, o que impossibilita que um único profissional da Psicologia consiga englobar uma comunidade tão grande. De modo que é necessário que o mesmo alinhe suas atividades às atividades já realizadas pela equipe pedagógica da sua DIREC, trabalhando nos projetos destes, dando a contribuição do olhar da Psicologia. É claro que os psicólogos também têm autonomia para criar seus próprios projetos, mas é importante saber escolher quais batalhas deve assumir. Nesse sentido sugerimos que os profissionais da PEE privilegiem o trabalho com os professores e a equipe pedagógica, que são o foco de trabalho da DIREC, e ocasionalmente elaborem projetos que tenham como foco os alunos.

O ideal seria que os psicólogos da DIREC atuassem como assessores dos psicólogos das escolas, ou seja, que eles realizassem o mesmo trabalho que os demais assessores das DIRECs, orientando e supervisionando o trabalho dos profissionais da PEE dentro das escolas. Infelizmente nossa rede pública de ensino ainda não conta com psicólogos nas escolas, assim os profissionais da Psicologia contratados para uma DIREC acabam assumindo o trabalho de assessorar sozinhos diversas escolas com realidades e necessidades completamente diversas.

Além disso, é importante ressaltar que o psicólogo deve ser integrado como parte da equipe da DIREC, visto como um igual pelos demais componentes e ter sua importância

reconhecida e aproveitada. O psicólogo não pode ser visto como um apêndice, destinado apenas a consulta sobre temas específicos do “universo da psicologia”, mas participar ativamente de todas as discussões e decisões, apresentando suas perspectivas. A composição de equipes multidisciplinares na educação é essencial para a completa formação do aluno (objetivo final de toda estrutura educacional), de modo integral e emancipatório, construído a partir de uma perspectiva crítica. Assim, “a interdisciplinaridade é importante, pois articula diferentes saberes e promove um diálogo entre os profissionais, que precisam desenvolver habilidades e competências para poderem articular seus saberes e práticas de maneira integrada e horizontalizada.” (Malta; Oliveira, p.12, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada dos estagiários de Psicologia Escolar e Educacional em uma DIREC do interior do Rio Grande do Norte desbravou novas possibilidades de inserção desses profissionais e também novos modos de atuação. Deste modo, esses estagiários por meio da análise da instituição, da leitura de artigos científicos e da sua própria experiência de estágio, conceberam modos de inserção e trabalho dos PEE nesse contexto. Dentre eles, destacam-se a formação continuada de professores e coordenadores, a criação de grupos, rodas de conversa e palestras direcionadas aos diversos públicos da escola, e a orientação profissional dos estudantes. Além de analisar as potencialidades e dificuldades derivados das especificidades desse trabalho.

Concluimos que são diversas as formas como a Psicologia pode contribuir com o trabalho deste órgão melhorando e ampliando sua atuação na promoção do processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, ressalta-se a importância de uma atuação multiprofissional da Psicologia escolar e educacional, onde o psicólogo faça parte da equipe de forma integrada e não apenas como um apêndice para consulta de assuntos específicos.

Com isso pretendemos auxiliar os futuros profissionais da PEE acerca das ações que podem ser executadas dentro dessa realidade relativamente nova aos profissionais da área. Também desejamos que este trabalho sirva de inspiração para muitos outros. É essencial que os profissionais compartilhem suas experiências como modo de aprimorá-las, ao refletir criticamente sobre elas, e também de orientar outros colegas de profissão principiantes. Pois, como é posto por Braz Aquino et al. (2020) e Cavalcante; Braz Aquino (2019), a articulação

entre teoria e prática é essencial para a construção de um saber crítico e conectado com a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica nº LEI N° 13.935, de 11 de dezembro de 2019. LEI N° 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm#:~:text=LEI%20N%2013.935,%20DE%2011,Art. Acesso em: 9 ago. 2023.

BRAZ AQUINO, Fabíola Souza *et al.* Psicologia escolar na educação infantil: proposições teóricas e metodológicas para a atuação profissional. *In:* BRAZ AQUINO, Fabíola Souza *et al.* **Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas.** Campinas, SP: Alínea, 2020. ISBN 978-85-7516-854-7.

CAVALCANTE, Lorena Almeida; BRAZ AQUINO, Fabíola Sousa. Práticas favorecedoras ao contexto escolar: discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. **Psico- USF**, v. 24, n. 1, 2019, p. 119-130.

CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando; BETINI, Gilmar. Psicologia e educação no contexto das secretarias municipais: algumas contribuições para novas práticas. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 23, n. 3, 2003, p. 42-49.

CFP. **Cartilha Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935.** Brasília – DF: CFP, 2022. p.37.

CFP. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) na educação básica.** Brasília – DF: CREPOP, 2019. 70 p.

DUTRA-FREITAS, Rosimeire Afonso; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Inovações metodológicas em psicologia escolar: pesquisa -intervenção e formação continuada. *In:* DUTRA-FREITAS, Rosimeire Afonso; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas.** Campinas, SP: Alínea, 2020.

GUZZO, Raquel Sousa Lobo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; MOREIRA, Ana Paula Gomes. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria



profissão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 2, 2012, p. 329-338.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, v. 23, n. 83, 2010, p. 39-56.

PERETTA, Anabela Almeida Costa e Santos *et al.* O caminho se faz ao caminhar: atuações em Psicologia Escolar. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, 2014, p. 293-301.

SOUZA, Marilene Proença Rebello *et al.* Psicólogos em secretarias de educação paulistas: concepções e práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, 2016, p. 601-610.